



CURSO DE MEDICINA

CADERNO DIDÁTICO: TÉCNICAS CIRÚRGICAS

LEONARDO SALVIANO DA FONSECA REZENDE

NINA VASCONCELOS PESSANHA

RICARDO AUGUSTO MONTEIRO CARDOSO

RENATA TIEMI MOREIRA DE RESENDE

Belo Horizonte

2025

CURSO DE MEDICINA

CADERNO DIDÁTICO: TÉCNICAS CIRÚRGICAS

Leonardo Salviano da Fonseca Rezende

Nina Vasconcelos Pessanha

Ricardo Augusto Monteiro Cardoso

Renata Tiemi Moreira de Resende

Belo Horizonte

2025

Lael Varella Educação e Cultura Ltda. - LVECL

Faculdade de Minas – FAMINAS-BH - Campus Belo Horizonte

Av. Cristiano Machado, 12001 - Bairro Vila Clóris

31.760-000 – Belo Horizonte - MG Tel.: (31) 2126-3100

C268c Cardoso, Ricardo Augusto Monteiro

Caderno didático: técnicas cirúrgicas. / Ricardo Augusto Monteiro Cardoso; Leonardo Salviano da Fonseca Rezende; Nina Vasconcelos Pessanha; Renata Tiemi Moreira de Resende. – Belo Horizonte: FAMINAS, 2025.

29p.

ISBN: 978-65-88341-27-8

1. Medicina. 2. Cirurgia - Técnicas. 3. Graduação. I. Cardoso, Ricardo Augusto Monteiro. II. Rezende, Leonardo Salviano da Fonseca. III. Pessanha, Nina Vasconcelos. IV. Resende, Renata Tiemi Moreira de. V. Título.

CDD 610

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - FAMINAS

Para citar este documento:

CARDOSO, Ricardo Augusto Monteiro, REZENDE, Leonardo Salviano da Fonseca; PESSANHA, Nina Vasconcelos; RESENDE, Renata Tiemi Moreira de. **Caderno didático**: técnicas cirúrgicas. Belo Horizonte: FAMINAS, 2025. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/>.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS E NORMAS DO LABORATÓRIO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS	6
1 Objetivos Gerais	6
2 Conhecimentos	6
3 Habilidades.....	6
4 Atitudes.....	7
5 Plano de Aula	7
PARAMENTAÇÃO DA EQUIPE CIRÚRGICA E TÉCNICAS DE ANTISSEPSIA DA PELE.....	8
1 Objetivos Gerais	8
2 Conhecimentos.....	8
3 Habilidades.....	8
4 Atitudes	8
5 Plano de Aula	9
FIOS, MATERIAIS CIRÚRGICOS (DIÉRESE, HEMOSTASIA, SÍNTESE, AFASTADORES E MATERIAIS ESPECIAIS/ESPECÍFICOS), MONTAGEM DA MESA CIRÚRGICA	10
1 Objetivos Gerais	10
2 Conhecimentos.....	10
3 Habilidades.....	10
4 Atitudes.....	10
5 Plano de Aula	11
TREINAMENTO DE NÓS MANUAIS.....	12
1 Objetivos Gerais	12
2 Conhecimentos.....	12
3 Habilidades.....	12
4 Atitudes.....	12
5 Plano de Aula	12
TÉCNICAS DE ANESTESIA LOCAL E REGIONAL (TREINAMENTO DE REALIZAÇÃO DE BOTÃO ANESTÉSICO E BLOQUEIO DE CAMPO) E DEMONSTRAÇÃO DAS DIFERENÇAS DAS AGULHAS DE RAQUIANESTESIA E PERIDURAL.....	13
1 Objetivos Gerais	13
2 Conhecimentos.....	13
3 Habilidades.....	13
4 Atitudes.....	13
5 Plano de Aula	13
SUTURAS INTERROMPIDAS E INTERROMPIDAS HEMOSTÁTICAS (PONTO SIMPLES, DONATTI, U E X)	15
1 Objetivos Gerais	15
2 Conhecimentos.....	15
3 Habilidades.....	15
4 Atitudes.....	15
5 Plano de Aula	15
SUTURAS CONTÍNUAS (CHULEIO SIMPLES E FESTONADO)	17
1 Objetivos Gerais	17
2 Conhecimentos.....	17
3 Habilidades.....	17
4 Atitudes.....	17
5 Plano de Aula	18

SUTURA INTRADÉRMICA.....	19
1 Objetivos Gerais	19
2 Conhecimentos	19
3 Habilidades.....	19
4 Atitudes	19
5 Plano de Aula	20
HEPATORRAFIA E ESPLENORRAFIA	21
1 Objetivos Gerais	21
2 Conhecimentos	21
3 Habilidade.....	21
4 Atitudes	21
5 Plano de Aula	22
ACESSO CIRÚRGICO AS VIAS AÉREAS SUPERIORES (CRICOTIREOIDOSTOMIA PUNÇÃO/CIRÚRGICA E TRAQUEOSTOMIA) E CIRURGIAS FUNDAMENTAIS (TÉCNICAS DE DISSECÇÃO, HEMOSTASIA, LIGADURAS VASCULARES)	23
1 Objetivos Gerais	23
2 Conhecimentos	23
3 Habilidades.....	23
4 Atitudes	23
5 Plano de Aula	24
COLECISTECTOMIA	25
1 Objetivos Gerais	25
2 Conhecimentos	25
3 Habilidades.....	25
4 Atitudes	25
5 Plano de Aula	25
DRENAGEM DE TÓRAX E TORACOCENTESE.....	27
1 Objetivos Gerais	27
2 Conhecimentos	27
3 Habilidades.....	27
4 Atitudes	27
5 Plano de Aula	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

APRESENTAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS E NORMAS DO LABORATÓRIO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS

1 Objetivos Gerais

Desenvolver e avaliar competências essenciais para a prática cirúrgica segura e ética dos estudantes de medicina, integrando conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e atitudes profissionais em ambiente controlado.

2 Conhecimentos

- Conhecer os funcionários e responsáveis pelo laboratório de Técnicas Cirúrgicas, responsáveis pela preparação das salas de aula, peças anatômicas, instrumentais cirúrgicos, limpeza e higienização dos espaços;
- Conhecer as dependências do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas, suas salas de aula, local de retirada e devolução dos instrumentais cirúrgicos, pias de antissepsia das mãos, áreas permitidas para circulação dos estudantes, áreas restritas aos funcionários do setor, banheiros (masculino, feminino e PCD), locais de guarda-volume dos materiais não permitidos dentro do laboratório e áreas administrativas do laboratório;
- Conhecer as normas de biossegurança do laboratório – áreas permitidas para circulação, regras para acesso ao laboratório, vestuário permitido para acessar e permanecer nas dependências do laboratório, regras para retirada e manuseio de materiais cirúrgicos e instrumentos perfurocortantes, regras para descarte de materiais perfurocortantes, materiais contaminados e resíduos comuns, além dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários para manuseio dos materiais durante a aula;
- Conhecer os horários das atividades regulares, o Plano de Aulas com planejamento do semestre, programação das Atividades Avaliativas Práticas e divisão de grupos de alunos para o semestre vigente;
- Conhecer as normas para agendamento dos horários disponíveis para Estudo Livre e retirada de materiais para estas atividades, como reforço e treinamento das atividades regulares propostas para semestre vigente;
- Entender a função dos alunos de Medicina selecionados pelo Processo Seletivo de Monitoria durante o auxílio das aulas, atividades avaliativas e supervisão dos horários de estudo livre.

3 Habilidades

- Compreender normas escritas, protocolos e manuais operacionais;
- Compreender normas de biossegurança;
- Capacitar-se para ações de prevenção e plano de ação em caso de acidente biológico ou perfurocortante;
- Identificar os principais riscos biológicos e físicos das atividades realizadas;
- Desenvolver a comunicação durante a realização das atividades e em caso de acidentes;
- Concentrar durante a utilização de materiais perfurocortantes.

4 Atitudes

- Comparecer às atividades nos dias e horários estabelecidos para o semestre vigente;
- Apresentar-se com roupas adequadas e permitidas para circulação e permanência no Laboratório de Técnicas Cirúrgicas;
- Comportar-se de forma ética e respeitosa com os professores, funcionários do laboratório e com os colegas;
- Respeitar as normas de utilização dos espaços, instrumentais cirúrgicos e descarte de materiais;
- Desenvolver a liderança durante as atividades em grupo, representando a figura do cirurgião durante o treinamento de habilidades práticas;
- Desenvolver a forma de comunicação clara e eficaz durante as aulas práticas;
- Respeitar os horários das aulas, mantendo-se em sala durante as atividades, salvo às exceções de circulação nos corredores, e aguardando o horário de início das aulas nos locais adequados, em silêncio;

5 Plano de Aula

- Apresentação dos professores e equipe do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas;
- Apresentação do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas;
- Apresentação, pela equipe do laboratório, das regras de biossegurança e fluxo de retirada de materiais e agendamento de horários;
- Apresentação do Plano de Aulas do semestre vigente;
- Divisão dos alunos em grupos e definição dos horários de aula;
- Orientações finais para início do semestre.

PARAMENTAÇÃO DA EQUIPE CIRÚRGICA E TÉCNICAS DE ANTISSEPSIA DA PELE

1 Objetivos Gerais

Capacitar o aluno a executar corretamente a paramentação cirúrgica estéril e as técnicas de antissepsia da pele do paciente, de forma segura e conforme os protocolos de biossegurança.

2 Conhecimentos

- Conhecimento sobre os conceitos de assepsia, antissepsia, degermação, esterilização e paramentação cirúrgica;
- Conhecer os materiais cirúrgicos utilizados para cada etapa da paramentação cirúrgica e antissepsia do sítio cirúrgico;
- Conhecer sobre as divisões de áreas de um Centro Cirúrgico, suas características específicas e normas de circulação em cada área;
- Conhecer o espaço destinado à etapa de escovação das mãos, a técnica deste procedimento e as etapas de paramentação com capote cirúrgico e luva estéril;
- Conhecer as técnicas antissepsia do sítio cirúrgico, suas etapas e a preparação do campo cirúrgico com campos estéreis.

3 Habilidades

- Lavar as mãos corretamente, seguindo as normas de antissepsia das mãos, utilizando os materiais adequadas para esta etapa;
- Manipular corretamente os materiais da paramentação cirúrgica, secando as mãos corretamente, vestindo o capote cirúrgico e luva estéril sem contaminação em cada uma das etapas;
- Calçar corretamente, sem contaminação durante as etapas do procedimento, da luva cirúrgica estéril;
- Manusear corretamente os instrumentais cirúrgicos para degermação e antissepsia do sítio cirúrgico, além de colocação dos campos cirúrgicos sobre o paciente;
- Utilizar corretamente as soluções antissépticas degermante, alcoólica e aquosa para a realização das etapas de degermação e antissepsia.

4 Atitudes

- Cumprir de forma rigorosa as normas técnicas do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas e as normas de biossegurança;
- Comparecer às atividades regulares nos dias e horários previamente estabelecidos, com vestimenta adequada, jaleco, calçado fechado e sem adornos;
- Portar apenas os materiais autorizados dentro do laboratório;
- Guardar os pertences no local correto, nos armários dos corredores, e responsabilizar-se por mantê-los trancados durante as aulas;
- Respeitar os colegas de sala, os professores e os funcionários do Laboratório de Técnicas Cirúrgicas;

- Descartar os materiais contaminados, luvas, gorros e máscaras nos lugares adequados, mantendo o laboratório em ordem;
- Descartar as compressas e capotes cirúrgicos nos lugares adequados.

5 Plano de Aula

- Reforço dos conceitos de Assepsia, Antissepsia e Esterilização;
- Reforço das áreas de circulação de um Centro Cirúrgico e maneiras de identificação, troca de roupa e entrada, além dos conceitos da Paramentação Cirúrgica, tanto do cirurgião, quanto da equipe de auxiliares que permanecerão na Sala de Cirurgia;
- Apresentação das técnicas de degermação das mãos, secagem com compressa estéril, paramentação cirúrgica com o capote cirúrgico estéril e calçar a luva cirúrgica estéril;
- Apresentação de formas de antissepsia do sítio cirúrgico e colocação dos campos estéreis;
- Treinamento de cada uma destas etapas apresentadas.

FIOS, MATERIAIS CIRÚRGICOS (DIÉRESE, HEMOSTASIA, SÍNTESE, AFASTADORES E MATERIAIS ESPECIAIS/ESPECÍFICOS), MONTAGEM DA MESA CIRÚRGICA

1 Objetivos Gerais

Reconhecer, selecionar, classificar e manusear adequadamente os fios cirúrgicos e os principais instrumentais utilizados em cada um dos tempos cirúrgicos, incluindo a correta montagem da mesa cirúrgica e instrumentação.

2 Conhecimentos

- Conhecer os principais tempos cirúrgicos (diérese, síntese e hemostasia), suas classificações, princípios e técnicas de realização;
- Conhecer os principais instrumentos cirúrgicos, suas classificações quanto aos tempos cirúrgicos e a forma correta de manuseá-los;
- Conhecer as classificações dos fios cirúrgicos e suas principais características;
- Conhecer as principais lâminas de bisturi, suas indicações de uso e forma de manuseá-las,
- Conhecer as principais posições da equipe cirúrgica em um campo de cirurgia e suas respectivas funções;
- Saber diferenciar os instrumentais cirúrgicos e posicioná-los em uma mesa cirúrgica, reconhecendo-os pelo nome, função e sinal manual de solicitação do material;
- Conhecer as seringas e agulhas.

3 Habilidades

- Manusear corretamente o instrumental cirúrgico;
- Saber a forma correta de entregar o instrumental cirúrgico ao cirurgião, quando estiver instrumentando em uma cirurgia;
- Segurar corretamente nos instrumentos perfurocortantes, segurando-os com auxílio dos instrumentos cirúrgicos para evitar acidentes;
- Diferenciar os fios cirúrgicos por suas principais características e indicar corretamente o fio ideal para cada etapa da cirurgia;
- Saber a diferença entre as seringas e suas volumetrias;
- Saber a diferença de calibre das agulhas, diferenciá-las pela cor e indicação correta da utilização de cada uma delas;
- Montar, de forma sequencial e lógica, a mesa cirúrgica e identificar rapidamente a posição dos materiais cirúrgicos na mesa quando solicitados;
- Identificar instrumentos cirúrgicos semelhantes e saber as principais diferenças entre eles.

4 Atitudes

- Manipular os instrumentos cirúrgicos de forma responsável, evitando brincadeiras ou ações desnecessárias;

- Manipular, com cuidado e atenção, instrumentos perfurocortantes;
- Evitar movimentos desnecessários com os materiais perfurocortantes próximo aos colegas, sem correr pelo laboratório ou balançá-los de forma descoordenada;
- Descartar os materiais perfurocortantes nos locais de descarte adequado, ao final da aula, para evitar acidentes;
- Comunicar-se de forma clara e objetiva quando solicitar ou entregar um material ao colega;
- Entregar os materiais aos colegas com atenção e contato visual com o instrumento a todo momento, uma vez que o cirurgião nem sempre olha o instrumental ao recebê-lo.

5 Plano de Aula

- Apresentação dos instrumentais cirúrgicos e classificação de acordo com os tempos cirúrgicos;
- Apresentação dos instrumentais cirúrgicos semelhantes e suas principais diferenças;
- Apresentação dos fios cirúrgicos e reforço dos conhecimentos de suas características, classificações e indicações de uso;
- Apresentação do quadro com fios cirúrgicos, seringas, agulhas e lâminas, indicando suas classificações e principais características, além de indicações de uso;
- Reforço dos conhecimentos sobre os instrumentos cirúrgicos, instrumentação e mesa cirúrgica, separando os instrumentais por classificação na mesa cirúrgica e apresentação da disposição adotada como padrão na disciplina de Técnicas Cirúrgicas;
- Treinamento da classificação dos instrumentais e montagem da mesa cirúrgica.

TREINAMENTO DE NÓS MANUAIS

1 Objetivos Gerais

Desenvolver a habilidade e destreza na realização de nós cirúrgicos manuais, reforçando princípios de síntese, na realização dos nós na sutura, e hemostasia, nas ligaduras vasculares.

2 Conhecimentos

- Conhecer os tipos de nós cirúrgicos;
- Conhecer cada um dos tempos relacionados à realização do nó cirúrgico manual;
- Conhecer as indicações e o momento indicado para execução de cada um dos nós cirúrgicos;
- Conhecer a relação entre as características dos fios cirúrgicos e o nó cirúrgico a ser realizado;
- Conhecer a classificação dos semi-nós cirúrgicos, entre aproximação e segurança.

3 Habilidades

- Executar o nó cirúrgico manual sem auxílio do porta-agulha;
- Executar o nó cirúrgico adequado à forma de apresentação da laçada da estrutura pelo fio cirúrgico;
- Alternar corretamente os nós cirúrgicos executados;
- Aproximar os nós com tensão adequada, respeitando os princípios de síntese e hemostasia.

4 Atitudes

- Manter-se calmo e paciente durante a realização da atividade, concentrando durante a realização dos nós;
- Persistir no aprendizado e insistir na repetição dos movimentos;
- Prestar atenção durante a explicação da atividade;
- Cooperar com os colegas durante o exercício.

5 Plano de Aula

- Reforço dos princípios básicos de síntese e hemostasia;
- Apresentação das principais características e indicações dos nós cirúrgicos manuais;
- Apresentação dos materiais a serem utilizados, como barbante, tesoura e suporte adequado para realização dos nós manuais;
- Apresentação dos dois semi-nós cirúrgicos simples e suas indicações de acordo com a forma de apresentação do fio cirúrgico após laçada da estrutura;
- Apresentação do semi-nó cirúrgico duplo.
- Treinamento dos nós manuais.

TÉCNICAS DE ANESTESIA LOCAL E REGIONAL (TREINAMENTO DE REALIZAÇÃO DE BOTÃO ANESTÉSICO E BLOQUEIO DE CAMPO) E DEMONSTRAÇÃO DAS DIFERENÇAS DAS AGULHAS DE RAQUIANESTESIA E PERIDURAL

1 Objetivos Gerais

Capacitar o aluno a realizar as diferentes técnicas de anestesia local em peça anatômica, além de apresentar conceitos de bloqueios anestésicos realizados pela Anestesiologia, como anestesia raquidiana e peridural.

2 Conhecimentos

- Conhecer a fisiologia da dor e mecanismos de ação dos anestésicos;
- Conhecer as principais drogas anestésicas, suas indicações, características e associações com vasoconstritores;
- Conhecer as principais técnicas de anestesia e suas indicações;
- Conhecer as principais diferenças entre a anestesia raquidiana e peridural;
- Conhecer as principais seringas e agulhas utilizadas para anestesia local, raquidiana e peridural.

3 Habilidades

- Reconhecer as drogas anestésicas e identificar associação com vasoconstritores através do rótulo;
- Selecionar corretamente o material para cada etapa da aula prática;
- Aspirar corretamente a droga anestésica da ampola, sem contaminar e com cuidado, evitando acidente perfurocortante do aluno ou auxiliar;
- Executar corretamente as diferentes técnicas de anestesia local, anestesia raquidiana e peridural;
- Manipular corretamente materiais perfurocortantes.

4 Atitudes

- Manter-se calmo e paciente durante a realização da atividade, concentrando durante a manipulação das agulhas;
- Persistir no aprendizado e insistir na repetição dos movimentos;
- Prestar atenção durante a explicação da atividade;
- Cooperar com os colegas durante o exercício.
- Persistir na execução do procedimento até consolidar o aprendizado;
- Manter-se atento e cuidadoso com o manuseio de materiais perfurocortantes.

5 Plano de Aula

- Reforço dos principais conceitos anestésicos e características das drogas anestésicas;
- Apresentação dos materiais (seringas, agulhas, ampolas anestésicas e peças anatômicas) a

serem utilizados na aula prática;

- Apresentação da forma correta de manusear a seringa, a agulha e a aspiração da ampola contendo a droga anestésica, de forma individual e com ajuda de um auxiliar;
- Apresentação das principais técnicas anestésicas e suas indicações;
- Treinamento de cada uma das etapas apresentadas durante a explicação.

SUTURAS INTERROMPIDAS E INTERROMPIDAS HEMOSTÁTICAS (PONTO SIMPLES, DONATTI, U E X)

1 Objetivos Gerais

Capacitar o aluno na realização correta de suturas interrompidas e interrompidas hemostáticas, com compreensão anatômica da estrutura a ser suturada e escolha adequada do tipo de fio e técnica.

2 Conhecimentos

- Conhecer os instrumentos cirúrgicos a serem utilizados durante a realização da sutura;
- Conhecer os fios cirúrgicos e suas características, condicionando a força tênsil do fio e da sutura;
- Conhecer os diferentes tipos de pontos e suturas, e suas indicações por tecido ou intenção/objetivo;
- Conhecer os princípios, técnicas e classificação dos principais tempos cirúrgicos: diérese, síntese e hemostasia;
- Conhecer a forma correta de execução do nó cirúrgico com porta-agulha.

3 Habilidades

- Identificar corretamente os instrumentais cirúrgicos;
- Identificar corretamente os diferentes tipos de fios cirúrgicos e ler corretamente as principais características pela embalagem;
- Colocar de forma correta a lâmina no cabo de bisturi;
- Realizar a incisão segundo a técnica correta e seguindo os princípios de diérese;
- Manipular a agulha do fio de sutura com auxílio dos instrumentais cirúrgicos e posicionar de forma correta a agulha no porta-agulha;
- Realizar a sutura de acordo com a técnica correta e seguindo os princípios corretos de síntese;
- Realizar o nó com porta agulha, respeitando a técnica correta de realização do nó e executando os semi-nós adequados para cada tempo cirúrgico da síntese.

4 Atitudes

- Manter-se calmo e paciente durante a realização da atividade, concentrando durante a manipulação das agulhas dos fios cirúrgicos e da lâmina de bisturi;
- Persistir no aprendizado e insistir na repetição dos movimentos;
- Prestar atenção durante a explicação da atividade;
- Cooperar com os colegas durante o exercício.
- Executar o procedimento até consolidar o aprendizado;
- Manter-se atento e cuidadoso com o manuseio de materiais perfurocortantes;
- Descartar os materiais perfurocortantes no local adequado, preocupando-se com a organização da bancada de realização de procedimento e sua utilização pelos funcionários do laboratório.

5 Plano de Aula

- Reforço dos princípios e técnicas de Síntese, Diérese e Hemostasia;
- Apresentação dos materiais a serem utilizadas na execução da atividade prática;
- Reforço das etapas de segurança para manuseio de instrumentos perfurocortantes;
- Montagem da lâmina de bisturi no cabo adequado;
- Apresentação da técnica correta de incisão da peça anatômica;
- Apresentação dos fios cirúrgicos e como identificar as principais características na embalagem;
- Apresentação da técnica correta de síntese, com detalhamento de cada uma das etapas de realização da sutura, manipulação dos instrumentos cirúrgicos e dos tecidos;
- Apresentação da confecção do nó com porta-agulha;
- Treinamento dos procedimentos e repetição das etapas.

SUTURAS CONTÍNUAS (CHULEIO SIMPLES E FESTONADO)

1 Objetivos Gerais

Capacitar o aluno na realização correta de suturas contínuas, com compreensão anatômica da estrutura a ser suturada e escolha adequada do tipo de fio e técnica, além de comparação com as técnicas e execução com suturas interrompidas previamente aprendidas e atenção à integridade da ferida operatória.

2 Conhecimentos

- Conhecer os instrumentos cirúrgicos a serem utilizados durante a realização da sutura;
- Conhecer os fios cirúrgicos e suas características, condicionando a força tênsil do fio e da sutura;
- Conhecer os diferentes tipos de suturas contínuas, e suas indicações por tecido ou intenção/objetivo;
- Relembrar os princípios, técnicas e classificação dos principais tempos cirúrgicos: diérese, síntese e hemostasia;
- Relembrar a forma correta de execução do nó cirúrgico com porta-agulha.

3 Habilidades

- Identificar corretamente os instrumentais cirúrgicos;
- Identificar corretamente os diferentes tipos de fios cirúrgicos e ler corretamente as principais características pela embalagem;
- Colocar de forma correta a lâmina no cabo de bisturi;
- Realizar a incisão segundo a técnica correta e seguindo os princípios de diérese;
- Manipular a agulha do fio de sutura com auxílio dos instrumentais cirúrgicos e posicionar de forma correta a agulha no porta-agulha;
- Realizar a sutura contínua de acordo com a técnica correta e seguindo os princípios corretos de síntese;
- Realizar o nó com porta agulha, respeitando a técnica correta de realização do nó e executando os semi-nós adequados para cada tempo cirúrgico da síntese.

4 Atitudes

- Manter-se calmo e paciente durante a realização da atividade, concentrando durante a manipulação das agulhas dos fios cirúrgicos e da lâmina de bisturi;
- Prestar atenção durante a explicação da atividade;
- Cooperar com os colegas durante o exercício.
- Persistir na execução do procedimento até consolidar o aprendizado;
- Manter-se atento e cuidadoso com o manuseio de materiais perfurocortantes;
- Descartar os materiais perfurocortantes no local adequado, preocupando-se com a organização da bancada de realização de procedimento e sua utilização pelos funcionários do laboratório.

5 Plano de Aula

- Reforço dos princípios e técnicas de Síntese, Diérese e Hemostasia;
- Apresentação dos materiais a serem utilizadas na execução da atividade prática;
- Reforço das etapas de segurança para manuseio de instrumentos perfurocortantes;
- Montagem da lâmina de bisturi no cabo adequado;
- Reapresentação da técnica correta de incisão da peça anatômica;
- Reapresentação dos fios cirúrgicos e como identificar as principais características na embalagem;
- Apresentação da técnica correta de sutura contínua;
- Reapresentação da confecção do nó com porta-agulha;
- Treinamento dos procedimentos e repetição das etapas.

SUTURA INTRADÉRMICA

1 Objetivos Gerais

Capacitar o aluno na realização correta de suturas intradérmica, com compreensão anatômica e camadas da estrutura a ser suturada e escolha adequada do tipo de fio e técnica, além de comparação com as técnicas e execução com suturas interrompidas e contínuas, previamente aprendidas, e atenção à estética. Apresentar ao aluno uma forma diferente se realizar a incisão, através da incisão em elipse, utilizada principalmente em procedimentos de biópsias incisionais e excisionais.

2 Conhecimentos

- 1.1. Conhecer os instrumentos cirúrgicos a serem utilizados durante a realização da sutura e as diferentes técnicas de síntese, de acordo com a escolha do fio;
- 1.2. Conhecer os fios cirúrgicos e suas características, condicionando a força tênsil do fio e da sutura;
- 1.3. Conhecer os a técnica correta de sutura intradérmica e sua indicação;
- 1.4. Relembrar os princípios, técnicas e classificação dos principais tempos cirúrgicos: diérese, síntese e hemostasia;
- 1.5. Conhecer diferentes técnicas de incisão e suas indicações;
- 1.6. Relembrar a forma correta de execução do nó cirúrgico com porta-agulha;
- 1.7. Conhecer as diferentes formas de conduzir a ferida operatória de um paciente submetido à sutura intradérmica, de acordo com o fio cirúrgico escolhido para sua execução (absorvível ou inabsorvível).

3 Habilidades

- 1.8. Identificar corretamente os instrumentais cirúrgicos;
- 1.9. Identificar corretamente os diferentes tipos de fios cirúrgicos e ler corretamente as principais características pela embalagem;
- 1.10. Colocar de forma correta a lâmina no cabo de bisturi;
- 1.11. Realizar a incisão em elipse segundo a técnica correta e seguindo os princípios de diérese;
- 1.12. Manipular a agulha do fio de sutura com auxílio dos instrumentais cirúrgicos e posicionar de forma correta a agulha no porta-agulha;
- 1.13. Realizar a sutura intradérmica de acordo com a técnica correta e seguindo os princípios corretos de síntese;
- 1.14. Realizar o nó com porta agulha, respeitando a técnica correta de realização do nó nos casos de sutura intradérmica.

4 Atitudes

- Manter-se calmo e paciente durante a realização da atividade, concentrando durante a manipulação das agulhas dos fios cirúrgicos e da lâmina de bisturi;

- Prestar atenção durante a explicação da atividade;
- Cooperar com os colegas durante o exercício.
- Persistir na execução do procedimento até consolidar o aprendizado;
- Manter-se atento e cuidadoso com o manuseio de materiais perfurocortantes;
- Preocupar-se com a estética da ferida operatória;
- Descartar os materiais perfurocortantes no local adequado, preocupando-se com a organização da bancada de realização de procedimento e sua utilização pelos funcionários do laboratório.

5 Plano de Aula

- Reforço dos princípios e técnicas de Síntese, Diérese e Hemostasia;
- Apresentação dos materiais a serem utilizadas na execução da atividade prática;
- Reforço das etapas de segurança para manuseio de instrumentos perfurocortantes;
- Montagem da lâmina de bisturi no cabo adequado;
- Apresentação da técnica correta de incisão em elipse e suas indicações;
- Reapresentação dos fios cirúrgicos e como identificar as principais características na embalagem, reforçando as diferentes formas de conduzir um pós-operatório de sutura intradérmica, de acordo com a escolha do fio e realização da sutura;
- Apresentação da técnica correta de sutura intradérmica;
- Reapresentação da confecção do nó com porta-agulha e apresentação da técnica de nó com porta-agulha de forma a manter o fio na camada da derme;
- Treinamento dos procedimentos e repetição das etapas.

HEPATORRAFIA E ESLENORRAFIA

1 Objetivos Gerais

Simular situações de trauma perfurocortante hepático e esplênico, com demonstração das principais técnicas de sutura e controle de sangramento em vísceras parenquimatosas. Capacitar o aluno a realizar procedimentos de sutura em estruturas anatômicas mais delicadas e friáveis, com menor resistência à sutura do que as peças utilizadas anteriormente para aprendizado.

2 Conhecimentos

- Conhecer a anatomia do fígado e baço;
- Conhecer a classificação das lesões no trauma de fígado e baço, de acordo com a American Association for the Surgery of Trauma (AAST);
- Conhecer as principais características teciduais de uma víscera parenquimatosa;
- Conhecimento dos princípios e técnicas de síntese e hemostasia, a serem realizadas em casos de controle de lesões em trauma Hepático e Esplênico;
- Relembrar as técnicas e princípios das suturas interrompidas e contínuas, além da confecção do nó cirúrgico manualmente e com auxílio do porta-agulha.

3 Habilidade

- Identificar corretamente os instrumentais cirúrgicos;
- Colocar de forma correta a lâmina no cabo de bisturi;
- Realizar a incisão em víscera parenquimatosa, segundo a técnica correta e seguindo os princípios de diérese, além de simular lesão traumática contusa com objeto contundente;
- Manipular a agulha do fio de sutura com auxílio dos instrumentais cirúrgicos e posicionar de forma correta a agulha no porta-agulha;
- Realizar a sutura interrompida (pontos em X e U) e contínua (chuleio), de acordo com a técnica correta e seguindo os princípios corretos de síntese;
- Comparar as diferentes suturas realizadas em vísceras parenquimatosas, quanto a sua força tênsil e delicadeza, quando comparada a estruturas firmes como a pele e tecidos musculares;
- Realizar o nó com porta-agulha e manualmente.

4 Atitudes

- Manter-se calmo e paciente durante a realização da atividade, concentrando durante a manipulação das agulhas dos fios cirúrgicos e da lâmina de bisturi;
- Prestar atenção durante a explicação da atividade;
- Cooperar com os colegas durante o exercício.
- Persistir na execução do procedimento até consolidar o aprendizado;
- Manter-se atento e cuidadoso com o manuseio de materiais perfurocortantes;
- Descartar os materiais perfurocortantes no local adequado, preocupando-se com a organização da bancada de realização de procedimento e sua utilização pelos funcionários do laboratório.

5 Plano de Aula

- Reforço dos princípios e técnicas de Síntese, Diérese e Hemostasia;
- Apresentação dos materiais a serem utilizadas na execução da atividade prática;
- Reforço das etapas de segurança para manuseio de instrumentos perfurocortantes;
- Montagem da lâmina de bisturi no cabo adequado;
- Apresentação das vísceras parenquimatosas, fígado e baço, para realização da aula prática;
- Incisão, com bisturi, das peças anatômicas e simulação de lesão corto-contusa com objeto contundente, podendo ser realizada digitalmente;
- Apresentação das principais técnicas de sutura interrompida e contínua, utilizadas para hemostasia e síntese de lesões em vísceras parenquimatosas, principalmente em situações de trauma;
- Reapresentação dos nós manuais e nó cirúrgico com auxílio do porta-agulha;
- Treinamento e repetição de cada uma das etapas, pelos alunos.

ACESSO CIRÚRGICO AS VIAS AÉREAS SUPERIORES (CRICOTIREOIDOSTOMIA PUNÇÃO/CIRÚRGICA E TRAQUEOSTOMIA) E CIRURGIAS FUNDAMENTAIS (TÉCNICAS DE DISSECÇÃO, HEMOSTASIA, LIGADURAS VASCULARES)

1 Objetivos Gerais

Ensinar os acessos de urgência e emergência às vias aéreas superiores, com foco na indicação, técnica e manejo pós-procedimento.

2 Conhecimentos

- Conhecer a anatomia da Via Aérea Superior;
- Conhecer as diferentes formas de acesso cirúrgico às Vias Aéreas Superiores e suas indicações;
- Conhecimento dos princípios e técnicas de síntese, diérese e hemostasia, a serem realizadas em casos de dissecção, acesso a Via Aérea, controle de lesões e reparo dos instrumentos que garantem uma Via Aérea pérvia;
- Recordar técnicas de diérese, para divulsão, dissecção e incisão, além das técnicas de sutura;
- Conhecimento dos dispositivos que garantem a ventilação do paciente após garantido o acesso à via aérea de forma cirúrgica.

3 Habilidades

- Identificar corretamente os instrumentais cirúrgicos;
- Colocar de forma correta a lâmina no cabo de bisturi;
- Realizar a diérese das estruturas anteriores à traqueia, garantindo a exposição da via aérea e sem lesão das estruturas adjacentes;
- Manipular a agulha do fio de sutura com auxílio dos instrumentais cirúrgicos e posicionar de forma correta a agulha no porta-agulha;
- Realizar a incisão para acesso à via aérea superior, segundo a técnica correta, com fineza dos movimentos e cuidado para não lesar outras estruturas anatômicas;
- Introduzir os dispositivos de garantia de uma via aérea pérvia, de forma correta e garantindo a ventilação e oxigenação do paciente;
- Realizar o nó com porta-agulha e manualmente.

4 Atitudes

- Manter-se calmo e paciente durante a realização da atividade, concentrando durante a manipulação das agulhas dos fios cirúrgicos e da lâmina de bisturi;
- Prestar atenção durante a explicação da atividade;
- Cooperar com os colegas durante o exercício.
- Persistir na execução do procedimento até consolidar o aprendizado;
- Manter-se atento e cuidadoso com o manuseio de materiais perfurocortantes;
- Descartar os materiais perfurocortantes no local adequado, preocupando-se com a organização

da bancada de realização de procedimento e sua utilização pelos funcionários do laboratório.

5 Plano de Aula

- Reforço dos princípios e técnicas de Síntese, Diérese e Hemostasia;
- Apresentação dos materiais a serem utilizadas na execução da atividade prática;
- Reforço das etapas de segurança para manuseio de instrumentos perfurocortantes;
- Montagem da lâmina de bisturi no cabo adequado;
- Apresentação da peça de Via Aérea Superior e as principais indicações de acesso cirúrgico, além das diferentes formas de acessá-la cirurgicamente,
- Identificação da membrana cricótireóidea, das cartilagens cricóidea e tireóidea, além da apresentação da forma correta de cricotireoidostomia por punção e cirúrgica;
- Identificação da traqueia, após dissecação de estruturas anteriores, com identificação dos anéis cartilaginosos e membranas, apresentação das estruturas e da técnica correta de traqueostomia cirúrgica;
- Introdução da cânula de Shilley na via aérea, insuflação de balonete e teste de ventilação com dispositivo de ventilação externa (AMBU);
- Troca da cânula de Shilley por cânula metálica.

COLECISTECTOMIA

1 Objetivos Gerais

Apresentar ao aluno o procedimento cirúrgico de Colecistectomia por via laparotômica, reforçando conceitos de princípios e técnicas dos principais Tempos Cirúrgicos – Síntese, Diérese e Hemostasia – além de reforço das habilidades e da anatomia da via biliar.

2 Conhecimentos

- Conhecer a anatomia da Via Biliar;
- Conhecer as diferentes técnicas cirúrgicas de Colecistectomia – retrógrada, anterógrada ou mista – além das diferentes vias de acesso cirúrgico – laparotômica e por videocirurgia;
- Conhecimento dos princípios e técnicas de síntese, diérese e hemostasia, a serem realizadas em casos de dissecação, ligadura vascular da artéria cística e do ducto cístico, além do descolamento da vesícula do leito hepático;
- Recordar técnicas de diérese, síntese e hemostasia, além dos nós cirúrgicos com auxílio do porta-agulha e nó manual;
- Conhecimento das principais indicações de Colecistectomia

3 Habilidades

- Identificar corretamente os instrumentais cirúrgicos;
- Colocar de forma correta a lâmina no cabo de bisturi;
- Realizar a diérese do pedículo da vesícula biliar, dissecação das estruturas anatômicas envolvidas nos tempos cirúrgicos de colecistectomia, ligadura do ducto cístico e artéria cística, além de secção das estruturas;
- Manipular a agulha do fio de sutura com auxílio dos instrumentais cirúrgicos e posicionar de forma correta a agulha no porta-agulha;
- Realizar cada tempo cirúrgico com delicadeza e sem lesão de estruturas adjacentes;
- Realizar o nó com porta-agulha e manualmente.

4 Atitudes

- Manter-se calmo e paciente durante a realização da atividade, concentrando durante a manipulação das agulhas dos fios cirúrgicos e da lâmina de bisturi;
- Prestar atenção durante a explicação da atividade;
- Cooperar com os colegas durante o exercício.
- Persistir na execução do procedimento até consolidar o aprendizado;
- Manter-se atento e cuidadoso com o manuseio de materiais perfurocortantes;
- Descartar os materiais perfurocortantes no local adequado, preocupando-se com a organização da bancada de realização de procedimento e sua utilização pelos funcionários do laboratório.

5 Plano de Aula

- Reforço dos princípios e técnicas de Síntese, Diérese e Hemostasia;
- Apresentação dos materiais a serem utilizadas na execução da atividade prática;
- Reforço das etapas de segurança para manuseio de instrumentos perfurocortantes;
- Montagem da lâmina de bisturi no cabo adequado;
- Apresentação da peça de via biliar, apresentando o fígado, a vesícula biliar e suas anatomias,
- Identificação do Trígono de Callot, suas estruturas, limites e conteúdo;
- Apresentação das diferentes técnicas de colecistectomia por via laparotômica –
 - anterógrada, retrógrada e mista;
- Opção por umas das técnicas corretas e apresentação da forma adequada de dissecar o pedículo da vesícula biliar, isolando suas estruturas, além da Visão Crítica de segurança e o descolamento da vesícula biliar do leito hepático, além das ligaduras das estruturas e secção.

DRENAGEM DE TÓRAX E TORACOCENTESE

1 Objetivos Gerais

Ensinar a execução correta da toracocentese e da drenagem torácica, com atenção à anatomia e à fisiopatologia associada.

2 Conhecimentos

- Conhecer a anatomia do tórax;
- Conhecer as técnicas de toracocentese e drenagem de tórax, para acesso da cavidade pleural, suas indicações específicas, fisiopatologia das doenças de base e forma de complementação entre as técnicas;
- Conhecimento dos princípios e técnicas de síntese, diérese e hemostasia, a serem realizadas em casos de acesso à cavidade pleural e manutenção do dispositivo de drenagem;
- Recordar os nós cirúrgicos com auxílio do porta-agulha e nó manual;
- Conhecimento das principais indicações de acesso à cavidade pleural e da fisiologia respiratória, que auxiliará a execução do procedimento.

3 Habilidades

- Identificar corretamente os instrumentais cirúrgicos;
- Colocar de forma correta a lâmina no cabo de bisturi;
- Realizar o manuseio correto para acesso à cavidade pleural através de dispositivo perfurocortante Jelco, com manutenção do ceteter e retirada da agulha, além de conexão com dispositivo de drenagem externo e coletor;
- Realizar o acesso através de incisão e divulsão da parede antero-lateral do tórax para introdução de dreno e manuseio de seu dispositivo externo e coletor em selo d'água;
- Manipular a agulha do fio de sutura com auxílio dos instrumentais cirúrgicos e posicionar de forma correta a agulha no porta-agulha;
- Realizar cada tempo cirúrgico com delicadeza e sem lesão de estruturas adjacentes;
- Realizar o nó com porta-agulha e manualmente.

4 Atitudes

- Manter-se calmo e paciente durante a realização da atividade, concentrando durante a manipulação das agulhas dos fios cirúrgicos e da lâmina de bisturi;
- Prestar atenção durante a explicação da atividade;
- Cooperar com os colegas durante o exercício.
- Persistir na execução do procedimento até consolidar o aprendizado;
- Manter-se atento e cuidadoso com o manuseio de materiais perfurocortantes;
- Descartar os materiais perfurocortantes no local adequado, preocupando-se com a organização da bancada de realização de procedimento e sua utilização pelos funcionários do laboratório.

5 Plano de Aula

- Reforço dos princípios e técnicas de Síntese, Diérese e Hemostasia, além da anatomia da parede ântero-lateral do tórax e cavidade pleural;
- Apresentação dos materiais a serem utilizadas na execução da atividade prática;
- Reforço das etapas de segurança para manuseio de instrumentos perfurocortantes;
- Montagem da lâmina de bisturi no cabo adequado;
- Apresentação das referências anatômicas de cada um dos procedimentos e recordação das principais indicações de cada um;
- Apresentação da peça parede torácica, com musculatura ântero-lateral, costelas e feixe vasculho-nervoso;
- Identificação da borda superior da costela, anestesia local em bloqueio intercostal, toracocentese com jelco 14 Fr e conexão no dispositivo de drenagem externo – equipo de soro. Discussão sobre os limites de drenagem e momentos de interrupção do procedimento;
- Incisão segundo linhas de força da parede torácica, disseção das camadas por planos até a cavidade pleural, identificando a pinça hemostática turca na camada interna da peça anatômica e introdução do dreno tubular para drenagem de tórax;
- Conexão do dreno tubular com coletor em selo d'água e explicação do mecanismo de vedação do dispositivo;
- Apresentação da sutura em bailarina para fixação do dreno tubular e ponto em U para síntese da pele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, José Luiz Gomes D.; GERETTO, Pedro; TARDELLI, Maria A.; MACHADO, Flávia R.; YAMASHI. **Guia de anestesiologia e medicina intensiva**. Editora Manole, 2011. 9788520451977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451977/>.

BARASH, Paul G.. **Fundamentos de Anestesiologia Clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Ebook. ISBN 9788582714218. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714218>

DIAS, Regiane Xavier (ed.). **Qualidade e segurança em anestesia**. Barueri: Manole, 2025. E-book. ISBN 9788520466070. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520466070/.

DOHERTY, Gerard M. **CURRENT Cirurgia**. 14.ed. Grupo A, 2017. 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>.

FERREIRA, Lydia Masako. **Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências**. Barueri: Manole, 2011. Ebook. ISBN 9788520452295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295>.

OLIVEIRA, Elisangela; OLIVEIRA, Thayanne. **Técnicas de instrumentação cirúrgica**. Ebook. Editora Saraiva, 2018. 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.

UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. **Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12**. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767537. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767537>.

UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. **Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12**. Barueri: Manole, 2022. Ebook. ISBN 9786555767537. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767537>